

APENDICITE AGUDA NA INFÂNCIA E A LIMITAÇÃO DA TERAPÊUTICA CLÍNICA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

BAIER; Thaís Fernanda ¹, ALMEIDA; Iagro Cesar de ², MELLO; Fabiana Rafaela Santos de ³, DUZ; Bruna ⁴, SOUZA; Jenifer Grotto de ⁵

RESUMO

A apendicite aguda é uma doença gastrointestinal caracterizada pela inflamação do apêndice e de indicação comum à cirurgia abdominal de emergência, sobretudo na população pediátrica. Na infância, a apresentação clássica do quadro de apendicite aguda pode apresentar-se em metade dos casos, sendo seu diagnóstico essencialmente clínico, mas dispõe-se da ultrassonografia como padrão de confirmação diagnóstica, método não invasivo mas com número limitado de acesso em serviços públicos de saúde. Contudo, quanto ao manejo não operatório como opção terapêutica à intervenção cirúrgica, é sabido suas restrições, com dados escassos quanto à eficácia e a recidiva do quadro agudo. O objetivo do presente trabalho é avaliar a viabilidade do tratamento clínico para apendicite aguda em pacientes pediátricos. Para tal, foi elaborada uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se o banco de dados Pubmed com os descritores “appendicitis conservative treatment” e “children”, resultando em 29 artigos. Aplicados como critérios de inclusão: artigos originais e completos em língua inglesa. Após aplicação do filtro, permaneceram 7 artigos para análise. A apendicite aguda é o contratempo cirúrgico mais comum em crianças. Seu diagnóstico é clínico, realizado através de anamnese e exame físico, com auxílio dos exames laboratoriais e de imagem. Na apresentação dos sintomas e sinais clássicos do quadro, tem-se mal-estar generalizado e anorexia nas primeiras horas, dor abdominal aguda, náuseas e vômitos, diarreia, febre baixa e taquicardia branda. As indicações ao tratamento clínico limitam-se a apendicite não complicada e a restrição ao acesso a métodos diagnósticos. O manejo cirúrgico é a escolha para apendicite aguda e apresenta resolução eficiente e segura da doença, com menor risco de falha e recidiva no recurso terapêutico. Ainda, o índice de complicações e o tempo total de internação hospitalar acabam sendo semelhantes nos pacientes tratados de forma cirúrgica em comparação aos submetidos a tratamento clínico, não inferindo, igualmente, superioridade quanto à abordagem clínica. Apesar de o tratamento clínico de apendicite aguda em crianças se mostrar potencial, a intervenção cirúrgica segue como método de escolha, em virtude da limitação de acesso a exames de imagem em boa parte dos locais, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Apendicite Aguda, Farmacoterapia, Assistência Ambulatorial, Apendicectomia

¹ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, thaisfernandabaier@gmail.com

² UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, iagroalmeida@gmail.com

³ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, fabianarsmello@gmail.com

⁴ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, brunaduz@mx2.unisc.br

⁵ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, jenifersouza@mx2.unisc.br

¹ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, thaisfernandabaier@gmail.com
² UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, iagroalmeida@gmail.com
³ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, fabianarsmello@gmail.com
⁴ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, brunaduz@mx2.unisc.br
⁵ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, jenifersouza@mx2.unisc.br